

## CAPÍTULO 3

# ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA INCIDÊNCIA DE NEOPLASIA MALIGNA DA PRÓSTATA NOS ÚLTIMOS 10 ANOS NO BRASIL, COM ENFOQUE NA REGIÃO SUL

*Data de aceite: 01/07/2024*

### **Aleff Kury Berthier**

Graduação de Medicina da Universidade Luterana do Brasil - Canoas/RS

### **Arthur Moretto Marques**

Graduação de Medicina da Universidade Luterana do Brasil - Canoas/RS

### **Eloize Feline Guarnieri**

Graduação de Medicina da Universidade Luterana do Brasil - Canoas/RS

### **Maria Lívia Eckert**

Graduação de Medicina da Universidade Luterana do Brasil - Canoas/RS

### **João Pedro Uglione da Ros**

Graduação de Medicina da Universidade Luterana do Brasil - Canoas/RS

### **Gabriela Reinheimer Daiello**

Graduação de Medicina da Universidade Luterana do Brasil - Canoas/RS

### **Guilherme Boeira Soares**

Graduação de Medicina da Universidade Luterana do Brasil - Canoas/RS

### **Pietra Dionisi de Carvalho**

Graduação de Medicina da Universidade Luterana do Brasil - Canoas/RS

### **Manoela Guimarães Alves da Silva**

Graduação de Medicina da Universidade Luterana do Brasil - Canoas/RS

### **Vitória Cornelio Borges Fortes**

Graduação de Medicina da Universidade Luterana do Brasil - Canoas/RS

### **João Alberto Barreto Bemfica**

Universidade Luterana do Brasil - Canoas/RS

**Introdução:** O câncer de próstata, segundo o INCA (Instituto Nacional do Câncer) é o segundo tipo mais frequente de neoplasia maligna que atinge o homem, sendo o maior número de casos, apenas após o câncer de pele não melanoma. Desta forma, sendo reconhecido como um dos principais problemas de saúde pública no Brasil, dado a sua magnitude no quadro de morbimortalidade masculina. De acordo com o DATASUS (Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde), o estado do Rio Grande do Sul tem o quinto maior número de casos no Brasil desde 2013 a 2022, e possui uma taxa de incidência de 1.124 casos para cada 100.000 habitantes. **Objetivo:** O presente artigo tem como objetivo avaliar o perfil epidemiológico da incidência de neoplasia maligna de próstata nos últimos 10 anos, com enfoque na região sul do Brasil. **Metodologia:** Os

dados utilizados foram obtidos do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), disponíveis para consulta no banco de dados DATASUS (Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde). Diferentes variáveis foram analisadas, incluindo o número de casos por neoplasia maligna da próstata de diferentes regiões do Brasil, abrangendo o período de janeiro/2013 a dezembro/2022. **Resultados:** Analisando o cenário nacional em relação a neoplasia maligna de próstata entre 2013-2022 a doença teve um total de 316.625 casos diagnosticados neste período no Brasil. Os resultados apresentaram um aumento gradual no número de casos diagnosticados de neoplasia maligna de próstata no Brasil, que partiram de 26.329 em 2013 para 38.755 em 2022, que representa um aumento de 31,5% de diagnósticos da doença. Na região sul do país, foram 4.713 casos diagnosticados em 2013 e 6.208 casos em 2022, um aumento de 31,7% no número de casos da doença nos últimos 10 anos, se mantendo na média nacional. No mesmo intervalo de tempo de 10 anos, foram registrados 52.722 casos na região sul do país, equivalente a 16,65% dos casos gerais. Destes 52.722 casos, o Rio Grande do Sul foi o estado com maior número de casos, com 21.704, seguido do Paraná com 19.778 e Santa Catarina com 11.240. Além disso, as capitais dos respectivos estados, que detêm cerca de 12,14% da população da região segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), representaram um total de 21% dos casos totais diagnosticados na região nos últimos 10 anos, com 11.546. **Conclusão:** Os resultados demonstram que houve um aumento gradual na incidência de neoplasia maligna de próstata nos últimos 10 anos, com um crescimento de diagnósticos de 31,5% em todo o país e de 31,7% na região sul. O destaque para o Rio Grande do Sul, como um dos estados que tem a maior taxa de incidência, ressalta a necessidade de uma atenção especial em relação à doença no estado. O papel das capitais de abrigarem apenas cerca de 12% da população e contribuírem para cerca de 21% nos diagnósticos realça a importância da conscientização urbana e do acesso facilitado a exames.

**PALAVRAS-CHAVE:** Câncer; Próstata; Epidemiologia.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **DATASUS** (Departamento de Informática do SUS). Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>. Acesso em: 10 ago 2023.

Krüger, F. P. G., & Cavalcanti, G. (2018). Conhecimento e atitudes sobre o câncer de próstata no Brasil: revisão integrativa. *Revista Brasileira De Cancerologia*, 64(4), 561-567. <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2018v64n4.206>. Acesso em: 10 ago 2023.

Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva. (2021). Câncer de Próstata. <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-prostata>. Acesso em: 11 ago 2023.